



CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

Trabalhos Científicos

Título: Distúrbio Alimentar Como Queixa Principal De Adolescente Feminina Vítima De Abuso Sexua

Autores: ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (UFMT/FM- DEPTO. DE PEDIATRIA E INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA, PÓS GRADUAÇÃO. AMB. MEDICINA ADOLESCENTE); OLGA AKIKO TAKANO (UFMT/FM E DEPTO. DE PEDIATRIA E INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA (ORIENTADORA))

Resumo: Introdução:Violência sexual representa um sério problema de saúde pública,que implica grande impacto físico,emocional para aqueles expostos.Estudos demonstram que crianças e adolescentes sexualmente abusados desenvolvem transtornos de ansiedade, sintomas depressivos/agressivos,distúrbios somáticos,entre eles os alimentares, apresentam problemas quanto ao seu papel e funcionamento sexual e dificuldades sérias em relacionamentos interpessoais.Apontam para a existência da associação entre abuso sexual na infância e adolescência e ocorrência de depressão na idade adulta.Além de sintomas desencadeados diretamente na infância ou no adolescente, sabe-se que famílias inseridas neste contexto de violência,frequentemente,descrevem sensações de desesperança e de frustrações quanto à capacidade de proteger os seus filhos. Relato:Adolescente,14 anos,acompanhada desde a infância no HUIJM por asmano ambulatório de pediatria geral.Desde 2010,vem apresentando cefaléia e distúrbio alimentar,com hipótese de anorexia sendo encaminhada ao Ambulatório de Adolescentes.Agosto de 2012: P=52,3; A= 164,2, ganhando peso.Após interrogatório geral e de forma confortável,mãe e filha relatam abuso sexual praticado por conhecido sem penetração,com atos libidinosos e ameaças desde 11 anos, por +/- 2 anos cessando há 1 ano.Mãe e filha ansiosas medo de represália, um vez que o agressor é conhecido e foi liberado pela polícia.Comentários:Estimativas de prevalência e incidência da violência sexual contra crianças e adolescentes e o quão frequentemente, estão presentes em seus cotidianos são fundamentais para o desenvolvimento de políticas de prevenção e de abordagem desse fenômeno complexo.Médicos e profissionais de saúde, envolvidos com o cuidado de adolescentes,devem estar atentos para as situações de violência como um fator desencadeante e agravante de doenças físicas,emocionais, buscando uma efetiva prevenção e intervenção sobre elas